

# ASSEMBLEIA GERAL DOCENTE DA UFRGS: CONSTRUIR A GREVE!

No final de 2019, o ANDES-SN deliberou pelo estado de greve a partir do início do primeiro semestre do ano letivo de 2020.

Entre os dias 04 e 08 de fevereiro de 2020 foi realizado o 39º Congresso do ANDES-SN na Universidade de São Paulo (USP) que contou com a presença de quase 600 representantes das Seções Sindicais de todo o país. Uma das deliberações mais importantes desse encontro foi o indicativo de Greve Nacional da Educação no primeiro semestre desse ano como forma de enfrentamento aos reiterados ataques desferidos pelo governo Bolsonaro contra a Educação Pública.

**CONVOCAMOS AS E OS DOCENTES DA UFRGS PARA JUNTOS CONSTRUIRMOS  
A GREVE NACIONAL DA EDUCAÇÃO DO DIA 18 DE MARÇO DE 2020 E A GREVE  
DA CATEGORIA DOCENTE (INDICATIVO DE GREVE)!**

**ASSEMBLEIA GERAL DOCENTE  
QUARTA-FEIRA, 11 DE MARÇO  
16H30 ÀS 18H30  
SALA 605 DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFRGS**



# MOTIVOS NÃO FALTAM PARA JUSTIFICAR A ADESÃO DOCENTE À GREVE NACIONAL DA CATEGORIA:

**MP 914/2019:** a Medida Provisória (MP) foi publicada no dia 24 de dezembro, véspera do Natal, quando as(os) docentes estavam em pleno recesso. Ela afronta a autonomia universitária na medida em que autoriza a Presidência da República a desconsiderar o resultado das consultas à comunidade acadêmica. Além disso, ela extingue as consultas paritárias para Reitoras(es) nas Universidades e Institutos Federais e determina que Diretores de Unidades Acadêmicas sejam nomeados pelas Reitorias. Trata-se, nitidamente, de um ataque à Constituição Federal e à democracia nas IFEs.

**Restrição à participação docente em eventos acadêmicos:** também no recesso de final de ano, em 31 de dezembro de 2019, o MEC publicou a Portaria Nº 2.227 que determinava que todas as modalidades de afastamento docente – mesmo aquelas sem ônus ou com ônus limitado – deveriam ser realizadas mediante registro no Sistema de Concessão de Diárias e Passagens (SCDP). Além disso, a mesma Portaria limitava a participação de dois docentes por Unidade em evento no país e a um docente em evento no exterior. Devido à pressão contrária de várias entidades ligadas à educação, dentre elas o ANDES-SN, o MEC revogou a Portaria nº 2.227 e publicou nova Portaria (Nº 204/2020), a qual extinguiu a restrição para a participação de pesquisadores em eventos acadêmicos no país ou no exterior. Contudo, mantém-se a exigência de registros no SCDP para todo e qualquer pedido de afastamento, configurando ainda em uma nítida tentativa de controlar a participação de pesquisadores em eventos acadêmicos, nos quais a troca de experiências e conhecimentos é intensa. A Portaria nº 204/2020 dificulta esse compartilhamento de saberes tão necessário para a produção de conhecimento e representa uma afronta à autonomia do trabalho docente.

**Cortes no orçamento das Universidades:** em janeiro, o Diário Oficial da União publicou a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), que mantém e aprofunda os corte no orçamento da educação. Em comparação com o Orçamento para a educação de 2019, a redução em 2020 na pasta chega a R\$ 19,8 bilhões (aproximadamente 16,13% a menos). Para as Universidades Federais, o corte de orçamento é de 14,8%, o que ratifica a política de desprezo à Educação Pública pelo governo Bolsonaro. Fica explícita assim a estratégia do atual governo de estrangular financeiramente e sucatear as IFEs.

**Quem são os verdadeiros parasitas?** No início de fevereiro, ao comentar sobre a Reforma Administrativa preparada pelo governo Bolsonaro, Paulo Guedes (Ministro da Fazenda) comparou as(os) servidoras(es) públicas(os) a parasitas. Além de desrespeitosa, a fala do braço direito de Bolsonaro é também reveladora sobre como o atual governo desvaloriza as(os) servidores e os serviços públicos. Os constantes ataques perpetrados pelo governo Bolsonaro aos serviços públicos revelam que sua prioridade é favorecer setores historicamente privilegiados da economia. Nesse sentido, representa em condição necessária para o atual governo deteriorar os serviços públicos para, dessa maneira, justificar sua entrega aos setores da iniciativa privada que atuam como os verdadeiros parasitas de trabalhadoras(es) brasileiras(os).

Colega: a situação é grave, mas há saída: construirmos juntos a Greve Nacional da Educação do dia 18/03 e a greve da categoria docente!

**DIVULGUE, VENHA, CHAME E TRAGA AS(OS) COLEGAS!**